
O QUE RESTA DA INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM PORTUGAL?

Jesus Maria Sousa

Centro de Investigação em Educação (CIE-UMa)

Universidade da Madeira

INTRODUÇÃO

A discussão sobre “A Escola Restante” não pode deixar de contemplar as estruturas que pensam a Escola: estruturas científicas que, de forma independente, a analisam, elogiam, criticam, sugerem e promovem mudanças, não por correrem atrás de modas, publicitadas de forma sedutora, mas porque sustentadas em investigação. Sem isto, a escola restante ficaria ainda mais restante. E o que se tem feito à investigação em educação em Portugal? E o que se está a fazer ainda mais à investigação que, pela sua localização e dimensão, se torna irrelevante para quem tem o poder de decisão?

Enquanto responsável por uma unidade de investigação da FCT (Fundação para a Ciência e Tecnologia), localizada numa região (ultra) periférica, como é o caso da Região Autónoma da Madeira, tenho a obrigação moral e científica de, neste livro, dedicado à análise crítica do estado de delapidação geral a que se tem votado a escola, e a educação no seu todo, denunciar o processo de extinção, em curso, dos centros de investigação em Portugal, nomeadamente, os que se dedicam à educação, dando o testemunho particular do que está a acontecer ao Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira (CIE-UMa), transpondo para a esfera pública o que tem sido abordado em circuitos mais fechados.

Pretendo, a partir do levantamento de dados e registo documental, desconstruir a narrativa hegemónica que o poder político tem vindo a veicular, para justificar o encerramento de 2/3 dos centros de investigação em educação, no país.

Porque não nos rendemos à lógica economicista que, socorrendo-se de critérios pseudocientíficos, procura demolir todo um edifício de investigação construído ao longo da última década, este meu depoimento constitui uma das peças da estratégia de denúncia global do CIE-UMa sobre o que se está a fazer à investigação em educação em Portugal.

1. CIE-UMA: CONSTITUIÇÃO E CONSOLIDAÇÃO

Tendo bem, desde cedo, a consciência da necessidade de, na Universidade da Madeira, sustentar em investigação a formação superior de professores e educadores, logo que houve alguma massa crítica, ou seja, em 2003, criámos o Centro de Investigação em Educação (CIE-UMa), tirando partido de algumas redes internacionais que entretanto tínhamos vindo a consolidar, convidando como membros associadosⁱ alguns investigadores estrangeiros:

- Da ATEE, Association for Teacher Education in Europe, nomeadamente do seu RDC 19, Research and Development Centre que se dedicava ao estudo das perspectivas curriculares na formação de professores (“Curriculum Perspectives on Teacher Education”), cuja língua de comunicação era o Inglês, trouxemos membros de nacionalidade britânica, irlandesa e austríaca.
- Da SEEE, Société européenne de l’Ethnographie de l’ ducation, trouxemos franceses e espanhóis.
- Do Brasil, onde entretanto estávamos a dar os primeiros passos, trouxemos alguns colegas que conosco colaboravam quer na lecciona o, quer nas orienta oes dos nossos cursos de p s-gradua o.
- E finalmente, da Escola Superior de Educa o de Santarém, com quem também tínhamos estabelecido um protocolo de coopera o (UMa/IPSⁱⁱ), para a  levarmos os nossos Mestrados em Supervisão e em Inova o Pedagógica, convid mos tr s colegas Doutores.
- Uma investigadora Norueguesa da Universidade de Troms , com quem eu, particularmente, tinha estabelecido um Bilateral Agreement que proporcionava a desloca o de cada uma para lecciona o no país da outra, e um Doutorando Cubano completavam esta equipa multinacional, que nos apoiou no arranque de um trabalho de investiga o que se pretendia aberto   diversidade cultural, linguística e geográfica que as 9 nacionalidades congregavam.

O site do CIE-UMa refletia isso mesmo, ao poder ser consultado pelo menos em 6 línguas. Por outro lado, passou a ser exigência ao nível dos mestrados e doutoramentos que os resumos de disserta oes e teses fossem apresentados em português, espanhol, francês e inglês. Elegemos 3 linhas de pesquisa fundamental: em administra o educacional, em currículo e em inova o pedagógica, constituindo o centro um grupo apenas, ao invés de outros, com vários grupos a

funcionar. No caso do CIE-UMa, considerámos que não se justificava a dispersão, dado o tamanho reduzido da unidade.

2. AVALIAÇÃO EM 2007 E IMPACTO

Quando, em 2007, surgiu a possibilidade de sermos considerados uma unidade de investigação da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), numa altura em que já se anunciavam cortes financeiros e todo o discurso político era no sentido de desencorajamento de candidaturas, o CIE-UMa optou por apresentar o que tinha feito ao longo desses anos, mesmo sem qualquer apoio do Ministério da tutela.

Concorreram então, de entre 404 para todas as áreas, as seguintes 15 unidades de Ciências e Políticas de Educação:

1. Centro de Estudos da Criança [EDU-Norte-Braga-317]
2. Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde [EDU-Centro-Viseu-4016]
3. Centro de Investigação - Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores [EDU-Centro-Aveiro-194]
4. Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior - CIPES [EDU-Centro-Coimbra-757]
5. Centro de Investigação e Intervenção Educativas - CIE Porto [EDU-Norte-Porto-167]
6. Centro de Investigação em Educação [EDU-LVT-Lisboa-188]
7. Centro de Investigação em Educação [EDU-Norte-Braga-1661]
8. Centro de Investigação em Educação (CIE-UMa) [EDU-Madeira-Funchal-4083]
9. Centro de Investigação em Educação e Ciências do Comportamento [EDU-Centro-Aveiro-273]
10. Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora [EDU-Alentejo-Evora-4101]
11. Centro de Investigação em Formação de Profissionais de Educação da Criança [EDU-Norte-Braga-644]
12. Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais [EDU-LVT-Lisboa-446]
13. Unidade de I&D de Ciências da Educação [EDU-LVT-Lisboa-185]
14. Unidade de Investigação Educação e Desenvolvimento - UIED [EDU-LVT-Almada-2861]

15. Unidade I&D Observatório de Políticas de Educação e de Contextos Educativos [EDU-LVT-Lisboa-747]

Da avaliação resultaria uma das cinco classificações: Excelente, Muito Bom, Bom, Razoável e Insuficiente. Razoável e Insuficiente não dariam direito a prosseguirem com a sua atividade financiada.

Destas 15 unidades, apenas 3 não passaram: a de Évora e duas de Lisboa, conforme Quadro 1.

Quadro 1. Unidades de Investigação em Educação em 2007.

Unidade	Investig.	S/N
Centro de Investigação e Intervenção Educativas - CIIE Porto [Porto-167]	37	S
Centro de Investigação em Educação [Lisboa-188]	4	S
Centro de Investigação - Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores [Aveiro-194]	29	S
Centro de Investigação em Educação e Ciências do Comportamento [Aveiro-273]	36	S
Centro de Estudos da Criança [Braga-317]	14	S
Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais [Lisboa-446]	22	S
Centro de Investigação em Formação de Profissionais de Educação da Criança [Braga-644]	59	S
Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior - CIPES [Coimbra-757]	15	S
Centro de Investigação em Educação [Braga-1661]	55	S
Unidade de Investigação Educação e Desenvolvimento - UIED [Almada-2861]	24	S
Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde [Viseu-4016]	51	S
Centro de Investigação em Educação (CIE-UMa) [Funchal-4083]	30	S
Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora [Évora-4101]	27	N
Unidade de I&D de Ciências da Educação [Lisboa-185]	34	N
Unidade I&D Observatório de Políticas de Educação e de Contextos Educativos [Lisboa-747]	24	N

Como se pode ver, apenas 1/5 das unidades não teve financiamento, implicando o desinvestimento em 18,4% dos investigadores integrados (com Doutoramento e residentes em Portugal, conforme já explicado em nota de fim de texto). Detetámos um lapso referente ao CIE-UMa, pois foram contabilizados todos os investigadores, em vez dos apenas 9 Doutores à época. Com esta correção, diremos com maior propriedade que, sendo o total de investigadores em educação 440, o desinvestimento recaiu em 19,3%.

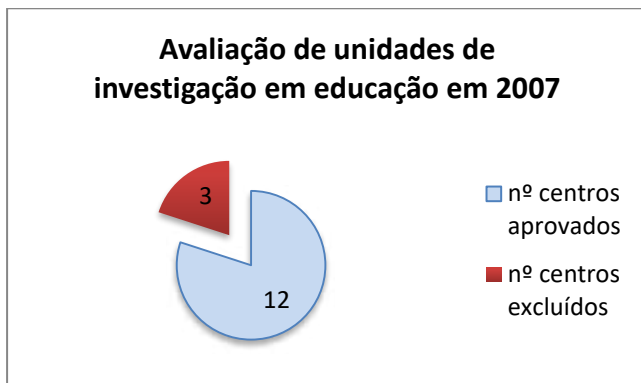


Gráfico 1. Repercussão no número de centros de investigação em educação (2007).

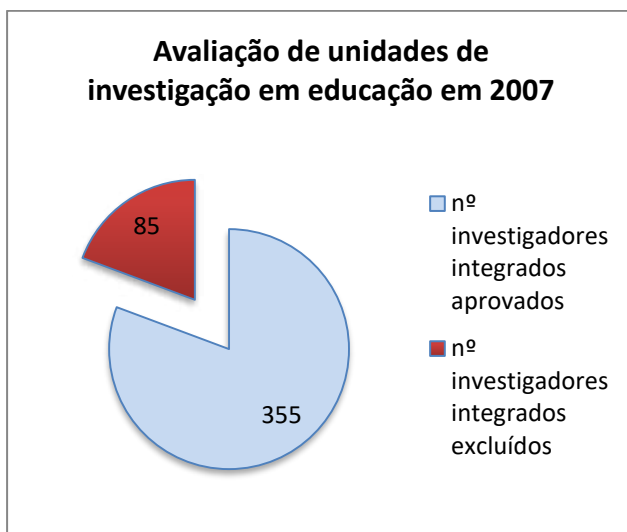


Gráfico 2. Repercussão no número de investigadores em educação (2007).

Além da apreciação dos Relatórios de Autoavaliação apresentados pelas unidades, estas contaram com a visita de membros do painel, todos estrangeiros. No caso do CIE-UMa, tivemos reuniões com 3 avaliadores, de entre os quais Michael Young, referência incontornável na área da educação, que nos deram a classificação de Bom, com o seguinte comentário, traduzido pela autora:

Esta é uma unidade especial pois é constituída apenas por um grupo de investigação e opera num contexto mais isolado da Madeira. É um grupo grande (20 Doutores). Uma terceira característica que a distingue é a orientação do grupo focada na etnografia como sua principal abordagem metodológica.

A unidade tem um bom registo de artigos publicados em revistas de investigação internacionais com peer-review. O grupo desenvolveu também muitos elos de cooperação internacional. Além disso, o peso relativo de relevância e exequibilidade dos seus projetos de investigação é razoável.

A sua maior debilidade está relacionada com a formação de novos investigadores, o que deve ser olhado com mais atenção. A esta fraqueza há que acrescentar duas notas:

a) a escolha metodológica do grupo, se bem que absolutamente válida em termos epistemológicos, não os deve levar a excluir o ensino de outros métodos, especialmente quantitativos, nos seus cursos de pós-graduação;

b) o trabalho de académicos estrangeiros com os quais cooperam membros do grupo é considerado por eles, corretamente, uma mais-valia importante dado o isolamento geográfico da unidade. Esta cooperação contudo deve ser integrada no funcionamento de todo o grupo para que todos os membros beneficiem disso, tendo em vista um pluralismo de abordagens metodológicas, especificamente em prol dos jovens investigadores que são formados por esta unidade.

Em síntese, a unidade tem um grupo, uma abordagem metodológica e uma realização em geral boa.

O painel de avaliação recomenda que:

1. As publicações em revistas de investigação internacionais com peer-review continuem a ser o foco para publicações.
2. As actividades em redes internacionais sejam integradas no funcionamento de todo o grupo para que todos os membros beneficiem disso.

3. Os estudantes de investigação sejam expostos a várias abordagens metodológicas, incluindo as quantitativas. Esta recomendação é particularmente forte dado o peso excessivo que se atribui à etnometodologia, podendo necessitar de alguns outros contributos (original em língua inglesaⁱⁱⁱ).

Tendo a partir de então, começado a receber financiamento de modo a permitir a mobilidade dos investigadores e a edição do livro do Colóquio CIE-UMa, com periodicidade anual, procurámos dar resposta às recomendações do painel para o período 2008-2012 (uma vez que a nova avaliação das unidades deveria ocorrer daí a 5 anos), delineando os seguintes objetivos:

1. Aumentar o número de investigações finalizadas em termos de teses de doutoramento;
2. Continuar a investir em publicações em revistas internacionais com peer-review;
3. Reforçar as atividades de cooperação em rede internacional, envolvendo todos os seus membros;
4. Expor os alunos de investigação a várias abordagens metodológicas.

Relativamente ao primeiro objetivo, defenderam o seu doutoramento, durante esse período, 17 alunos, de entre os quais, Paulo Brazão (2008), Liliana Rodrigues (2008) e Ana Cristina Duarte (2012), atualmente investigadores integrados do centro, aumentando a nossa massa crítica interna. Os restantes doutoramentos resultaram do trabalho de prospeção no Brasil, com os seminários de acesso a Mestrado e Doutoramento realizados em diversas cidades desse país e o trabalho de orientação ou coorientação por parte dos investigadores do CIE-UMa. Naturalmente que este número de Doutoramentos finalizados teve um trabalho prévio de consolidação ao nível do Mestrado, que para nós funciona como viveiro de futuros investigadores avançados. E nesse período de 2008-2012, mais de uma centena de dissertações de mestrado foram defendidas: 37 em administração educacional, 47 em inovação pedagógica e 34 em supervisão pedagógica. Também para este nível de ensino, concorreram as edições de mestrado em inovação e supervisão pedagógica levados a cabo na Escola Superior de Educação de Santarém, como mais um trabalho de busca de alunos fora da Madeira.

No que diz respeito ao segundo objetivo, os seus membros continuaram a esforçar-se por publicar em revistas como “Revue Européenne d’Ethnographie de l’Education”, “Revue Française d’éducation comparée”, “Revista Iberoamericana de Educación”, “Revista Educação e Cultura Contemporânea”, “Journal of Teacher Education for Sustainability”, “Revista da Faculdade de Educação da Universidade de Mato Grosso”, “Environmental Planning and Management”, “Recherches en Éducation”, “Revista Científica Educare”, “Humanae”, “Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación”, “Revue Recherches et Education du Centre de Recherche en Education de Nantes”, “International Journal of Educational Development”, etc. Digno de realce é um capítulo sobre Portugal num compêndio alemão sobre sistemas educativos na Europa: “Die Bildungssysteme Europas”, publicado pela Schneider Verlag Hohengehren. Não nos moveu então a procura de revistas catalogadas na ISI Web of Knowledge ou Thomson Reuters Web of Science.

Para o terceiro objetivo, aprofundámos e alargámos a rede internacional, privilegiando o Brasil, onde desenvolvemos os nossos programas de mestrado e doutoramento em inovação pedagógica, em parceria com investigadores brasileiros que integram o nosso Centro, como investigadores associados. A orientação é, salvo raríssimas exceções, assegurada por um investigador do CIE-UMa e outro do Brasil, de universidades federais ou estaduais, como membros associados, reforçando desse modo a cooperação em torno da mesma linha de pesquisa. Na Madeira, os nossos alunos da primeira edição de Mestrado em inovação pedagógica beneficiaram da lecionação em 3 línguas estrangeiras pelos membros associados do centro^{iv}. Uma doutoranda nossa fez parte do seu trabalho empírico na Áustria, sob a supervisão do associado Austríaco. E em 2009, tivemos a oportunidade de reunir no Funchal todos os membros nacionais e estrangeiros do CIE-UMa no Funchal para afinarmos um projeto comum sob a égide da Globalização e Educação, sedimentando uma identidade específica de um grupo em princípio disperso e diverso.

Relativamente ao quarto objetivo, pareceu-nos que esse não era um problema, pois a necessidade de fundamentação metodológica da opção tomada pelo aluno tem sido uma exigência do nosso Centro. E a opção por uma via mais quantitativa ou mais qualitativa depende naturalmente do objeto e da natureza da investigação que se pretende fazer.

Aliado ao trabalho na senda do que havia sido feito até 2007, com nítido reforço na área que havia sido apontada como sendo de maior debilidade na altura (formação de novos investigadores), tivemos de dar resposta a novas exigências que foram entretanto surgindo. A constituição de uma Comissão Externa Permanente de Aconselhamento Científico (CEPAC) para avaliação anual das atividades do centro foi uma delas, devendo então o financiamento recebido

contemplar as eventuais despesas com este novo órgão. Tivemos o cuidado de convidar especialistas em cada uma das três linhas de pesquisa: Michael Schratz, para Administração Educacional; Paulo Dias, para Inovação Pedagógica; e William Pinar para Currículo.

Transcreve-se, de novo com tradução da autora, a apreciação da CEPAC sobre o desenvolvimento das atividades do CIE-UMa, nos anos 2011-2012:

Este parece ser um centro de pesquisa excepcional, onde se distinguem as seguintes características:

- O conjunto de investigadores tem um foco e parece saber exatamente o que quer atingir. A inclusão de investigadores interessados de outros departamentos académicos - um biólogo esteve presente durante a nossa visita - é impressionante. Uma participação mais alargada da Universidade aumentaria o potencial de ensino e investigação deste Centro que já é forte.

- A distinção intelectual do Centro - expressa, em parte, pela ênfase na etnografia como metodologia de pesquisa - poderia ser articulada com maior detalhe. Uma elaborada "Escola de Pensamento da Madeira " na pesquisa em educação poderia muito bem conseguir atingir uma visibilidade internacional.

- Este é um grupo cosmopolita de pesquisadores, um fato que é reforçado pela afiliação de investigadores associados da Europa. O aumento da colaboração de pesquisa com investigadores, dentro e fora de Portugal - especialmente nas propostas de financiamento dirigidas à União Europeia (por exemplo, para o programa de pesquisa "2020") - só acentuaria o carácter cosmopolita do Centro e o desenvolvimento de uma rede sustentável de pesquisadores.

- O site reflete esse cosmopolitismo, pois está escrito em 6 idiomas: Português, Francês, Inglês, Espanhol, Alemão e Norueguês.

- Há produtividade científica bastante adequada, incluindo uma produção impressionante de dissertações de mestrado e teses de doutoramento. A investigação feita pelos alunos podia ser coordenada e estruturada em propostas de pesquisa externamente

financiada. A produção científica pode ser aumentada se se estabelecessem parcerias de investigação com os colegas brasileiros e europeus. Em geral, o ensino e a pesquisa devem ser trabalhados conjuntamente, sempre que apropriado e possível.

- Os professores incorporam os seus resultados de pesquisa nos programas de pós-graduação em educação. Os alunos foram muito favoráveis ao grupo do CIE, elogiando fortemente a sua excelência de ensino e o rigor profissional. O ensino parece ser uma das características marcantes dos programas de pós-graduação oferecidos pelo Centro.
- Existe divulgação dos resultados de pesquisa num Colóquio anual do CIE-UMa. As publicações em Inglês poderiam ser aumentadas.

Parece haver uma forte cooperação com colegas da América do Sul, especialmente do Brasil. Esta cooperação pode ser expressa em propostas de financiamento externo a projetos de pesquisa internacionais (original em língua inglesa^v).

Até aqui, não parecia estar a haver qualquer problema que não fosse resolúvel.

Mas outra exigência, neste caso inenarrável, foi a obrigatoriedade de enviar não só as referências das publicações, como até então, mas as publicações elas próprias, o que na situação do CIE-UMa, redundou num trabalho de digitalização de 146 publicações de um ano, com os reparos naturais dos nossos colegas estrangeiros que questionaram este tipo de procedimento por envolver uma possível quebra de compromisso com as editoras onde tais artigos tinham sido publicados. Teria sido para nos derrubar pelo cansaço?

3. AVALIAÇÃO EM 2014 E IMPACTO

Chegada a altura da apresentação das candidaturas para novo período 2015-2020 (entretanto 2013 e 2014 funcionaram com autorizações de prolongamento das atividades, mediante relatórios que era preciso apresentar), nada fazia supor o que acabou por desabar sobre a maioria das unidades.

Acreditando ingenuamente nas boas intenções da FCT em proceder, de acordo com o Regulamento de Avaliação e Financiamento de Unidades de

Investigação, a um “exigente exercício de avaliação das instituições de investigação que compõem o sistema científico e tecnológico nacional (SCTN)”, a fim de “reforçar a competitividade da Europa no contexto de uma economia global do conhecimento”, a delegação dessa responsabilidade na European Science Foundation (ESF) não nos criou qualquer mal-estar. O Regulamento previa que a avaliação fosse efetuada “por painéis de avaliação organizados por áreas científicas e compostos por avaliadores de mérito e competência internacionalmente reconhecidos, provenientes de instituições estrangeiras”. Quem éramos nós para duvidar da isenção e competência desses especialistas? Por outro lado, previa-se que integrasse o painel pelo menos um dos três nomes sugeridos por cada unidade: o ponto 4, do Artigo 9º do Regulamento diz o seguinte: “Na primeira fase da avaliação o painel recorre, ainda, a peritos provenientes de instituições estrangeiras indicados pelas unidades de I&D a avaliar.”

O processo decorreria em duas fases. Determinadas as categorias qualitativas em Excepcional, Excelente, Muito Bom, Bom, Razoável e Insuficiente (6 categorias em vez das anteriores 5), ficariam eliminadas, numa primeira fase, e apenas com base na leitura fria dos Relatórios de Autoavaliação, as unidades que não obtivessem, no mínimo, Muito Bom. As de Bom receberiam um financiamento residual que significaria a sua morte a curto prazo.

O que se passou então? Numa primeira fase de avaliação (Review process – Stage 1), as unidades foram avaliadas individualmente por três elementos. Começou aí a nossa estranheza, pois o CIE-UMa obteve as seguintes classificações: 17/20, 8/20 e 6/20. Não sei se houve mais algum caso, nas 322 entidades que concorreram, de uma disparidade de 11 valores entre a nota mínima e a máxima. Nós que somos professores e habituados às questões de avaliação, levantaríamos de imediato reservas ao processo. Que critérios haviam sido utilizados? Quais as ponderações? Como pessoas tão abalizadas poderiam ter opiniões tão díspares?

De acordo com o Regulamento devia-se ter em conta o seguinte:

- A. Produtividade e contributo para o Sistema Científico e Tecnológico Nacional;
- B. Mérito científico e tecnológico da equipa de investigação;
- C. Mérito científico e carácter inovador do programa estratégico;
- D. Exequibilidade do programa de trabalhos e razoabilidade orçamental;
- E. Impacto da produção científica, tecnológica e cultural.

Ou seja, dois parâmetros para aquilatar o valor da equipa no passado e no presente, e dois outros virados para a capacidade de realização futura, pois o quinto não foi merecedor de análise, pelo menos isoladamente.

Numa leitura mais detalhada das apreciações dos avaliadores, detetaram-se algumas afirmações erradas, bem como juízos de valor altamente duvidosos. Procedemos ao Rebuttal (ou contestação ainda prévia) rebatendo alguns comentários estigmatizantes sobre as nossas opções estratégicas, e procurando salientar as incongruências entre os três avaliadores (e. g. a alegação da nossa má utilização da expressão *vocational education*, revelando desconhecimento da realidade nacional; a crítica à nossa cooperação com o mundo da lusofonia, para privilegiar o que denominaram de Anglo world, o que nos levou a alertá-los para o risco de se criar um incidente diplomático, por ser óbvio o etnocentrismo e a superioridade patente do Norte relativamente ao Sul; o erro na contabilização das nossas publicações em 2012, etc.).

Apesar desse contraditório inicial, deram ao CIE-UMa a classificação de Insuficiente, com 10 valores, distribuídos da seguinte maneira:

- A. Produtividade e contributo para o Sistema Científico e Tecnológico Nacional: 3 valores
- B. Mérito científico e tecnológico da equipa de investigação: 2 valores
- C. Mérito científico e carácter inovador do programa estratégico: 2 valores
- D. Exequibilidade do programa de trabalhos e razoabilidade orçamental: 3 valores

No entanto, todos os erros que lhes havíamos apontado, bem como comentários que poderiam levantar os tais problemas diplomáticos, nomeadamente com o Brasil, por exemplo, desapareceram, como que por milagre. Isto é, resultou então, da parte dos avaliadores, um texto francamente positivo e elogioso ao CIE-UMa, com o tom que havia afinal caracterizado o texto do avaliador que nos dera a nota de Muito Bom, mas a classificação... essa permaneceu a mesma, inabalável.

Aqui ficam registados alguns extratos, com tradução da autora (ver texto original completo na nota final^{vi}):

A equipa tem produzido abundantemente ao longo dos últimos anos. Existe também uma produção considerável de teses de doutoramento; mais de 30 artigos em revistas com revisão de pares. [...]

O painel apreciou os esforços do centro em ir além de uma Madeira mais homogênea, estendendo a sua investigação e a construção da sua teoria pedagógica ao Brasil que é etnicamente mais diverso. [...]

Foi positivamente notada a ambição de, através do seu trabalho teórico e aplicado, reverter os problemas do sistema de educação. “Se não estamos satisfeitos com a situação atual da escola, precisamos de conhecer as razões profundas (currículo oculto) e o seu impacto no sucesso escolar dos nossos alunos”. E através da abordagem metodológica etnográfica, eles propõem-se a olhar profundamente para a vida interna e a prática da escola para compreender realmente o que se está a passar nas suas turmas, encarando-as como comunidades culturais em que os membros, aprendizes e professores, são sujeitos fenomenológicos, com as suas histórias de vida, os seus backgrounds e as suas próprias referências culturais. [...]

O grupo é visto como uma unidade dinâmica e realizadora. [...]

O centro tem ambições e deseja influenciar a ciência da educação internacionalmente.

Vejamos agora o comentário geral (final) do Painel, que “pretende” fazer a síntese do que havia sido escrito anteriormente:

O centro de investigação define-se bem a si mesmo como uma unidade ambiciosa na periferia da Europa, mas com aspirações de chegar à América Latina e ao resto do Mundo. O painel apreciou as dificuldades geográficas adicionais que o centro enfrenta, bem como o trabalho árduo e o espírito de dedicação e paixão que atravessa as suas afirmações escritas; contudo, os avaliadores encorajam este centro a ter uma atitude mais positiva e a não desistir dos seus esforços em continuar a lutar pela excelência. O painel encoraja o centro a continuar a ser mais internacional e a aumentar a quantidade das suas produções académicas. O centro precisa de refinar o que entende por “Madeira School of Thought”^{vii}.

Esta ideia pode ser uma avenida prometedora, mas necessita de ser claramente especificada e explicada no Relatório. O painel sentiu que o centro devia demonstrar a sua preocupação com produção de qualidade académica. O equilíbrio entre o ensino e a investigação académica e publicações devia ser demonstrado, refletindo uma massa de realização científica. O painel congratula-se com os esforços do centro e ao mesmo tempo deseja ver uma clara demonstração de que as suas ambições são realistas e bem transmitidas. A mensagem geral dos avaliadores seria a de que este centro único continue os seus esforços para a excelência.

Face ao resultado, o CIE-UMa decidiu apresentar a sua Audiência Prévia (texto integral na nota de fim de texto^{viii}), procurando demonstrar a contradição entre a nota para cada critério e a respetiva fundamentação. Além disso, apontámos ao Painel um erro que considerámos grosseiro (reportar-se ao nosso Programa Estratégico de 2008/2012, citando-o abundantemente, quando o que estava em análise era o Programa Estratégico de 2015/2020), erro esse que apenas mereceu, da parte do Painel, na Decisão final, a concessão de que se trataria, na melhor das hipóteses (it may be), de um simples deslize (a simple slip). De novo, nessa fase, a classificação não se moveu um milímetro.

Entretanto, o que nos parecia ser caso único (seria problema nosso?) começou a ganhar foros de reação nacional. Ao deixarmos de olhar para os nossos cacós (a escola restante), constatámos que afinal não fora apenas sobre nós que desabara o caterpillar governamental, comandado pela dupla FCT/ESF. As reações foram-se avolumando, umas mais violentas que outras, como pudemos ir acompanhando através do blog Rerum Natura (in <http://dererummundi.blogspot.pt>), sendo a maior parte dos posts da responsabilidade do físico Carlos Fiolhais e face ao panorama nacional: das 322 unidades (em 2007 tinham sido 404 a concorrer), 144 ficaram para trás no todo nacional: ou não recebem qualquer financiamento ou recebem-no residualmente.

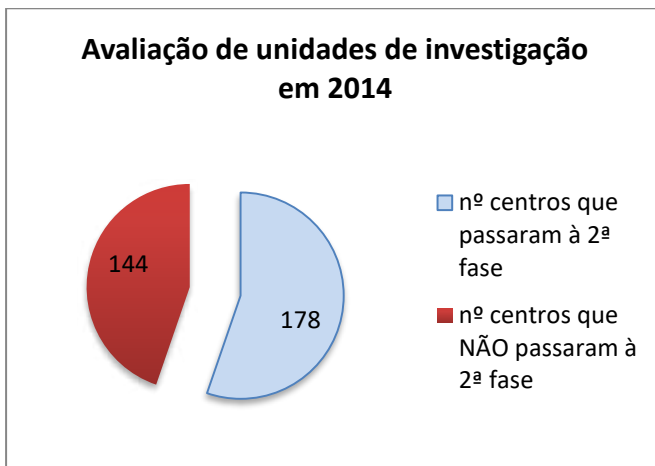


Gráfico 3. Repercussão no número de centros de investigação no País (2014).

Desencadeada a suspeita de ter havido à partida a determinação de quotas para a passagem à 2ª fase, foi preciso recorrer à Comissão de Acesso aos Documentos Administrativos para se aceder ao contrato e respetivas adendas. Quando encostada à parede, a FCT não teve outra alternativa que não fosse a de tornar públicos os documentos. A partir de então, deixaram de existir quaisquer dúvidas se estas ainda persistissem: as regras do jogo estavam afinal totalmente viciadas, desde o princípio, por um compromisso assumido entre a FCT e a tal organização científica “séria” para eliminar metade dos centros de investigação portugueses. Preto no branco, porque obrigada a revelar, a FCT divulgou o contrato (ainda não assinado, e esse é ainda outro problema a ser dissecado) onde constava explicitamente o seguinte: “Stage 1 will result in a shortlist of **half of the research units** that will be selected to proceed to stage 2.”

E o que aconteceu à investigação em educação? Perderíamos também metade das unidades? Esta é a parte pior desta história de terror. Conforme Quadro seguinte, a destruição redundou em muito mais de metade dos seus centros.

Quadro 2. Unidades de Investigação em Educação em 2014.

Unidade	Investig.	S/N
Centro de Investigação e Intervenção Educativas - CIIE Porto [Porto-167]	33	S
Centro de Estudos da Criança [Braga-317]	44	S
Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior - CIPES [Coimbra-757]	20	S
Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento [Lisboa-4114]	40	S
Investigação em Educação e Intervenção Comunitária [Almada-4587]	20	S
Centro de Investigação - Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores [Aveiro-194]	85	N
Centro de Investigação em Educação [Braga-1661]	63	N
Unidade de Investigação Educação e Desenvolvimento - UIED [Nova Lx_Almada-2861]	19	N
Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde [Viseu-4016]	72	N
Centro de Investigação em Educação (CIE-UMa) [Funchal-4083]	11	N
Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação [Lisboa-4107]	88	N
Centro de Investigação em Ciências da Educação e Formação (CICEF) [Algarve-4161]	13	N
Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora [Évora-4312]	21	N
Laboratório de Educação à Distância e eLearning [Aberta_Lisboa-4372]	17	N
Centro de Investigação Educacional [ISPA_Lisboa-4853]	11	N

Apesar de algumas flutuações nas candidaturas (não candidatura de algumas que se tinham apresentado em 2007 e aparecimento de outras novas), o que é certo e que resultou no mesmo número de unidades de 2007, e dessas 15, 2/3 não foram admitidos à 2ª fase.

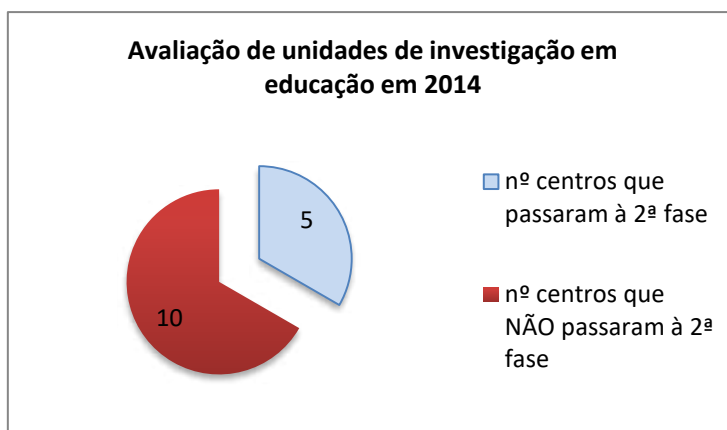


Gráfico 4. Repercussão no número de centros de investigação em educação (2014).

Se pensarmos apenas em investigadores integrados (os tais Doutores residentes no País), tal equivale a dizer que, dos 557 investigadores apenas 28,1% passaram à 2ª fase, ficando para trás 71,8%.

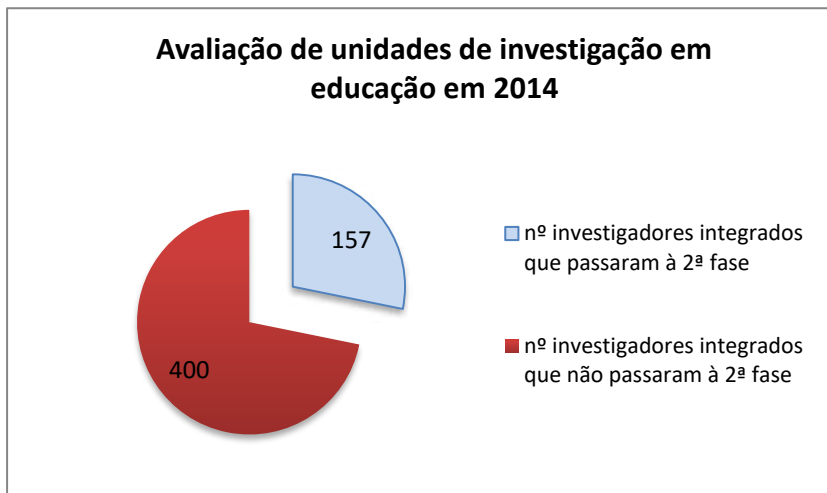


Gráfico 5. Repercussão no número de investigadores em educação (2014).

Comparando com a situação de 2007, vemos com clareza o movimento no sentido de eliminação da área da educação, em termos de investigação.

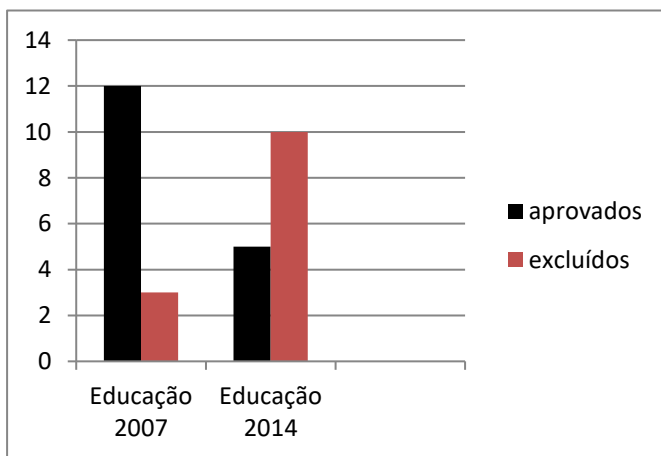


Gráfico 6. Comparação no número de unidades em educação (2007/2014).

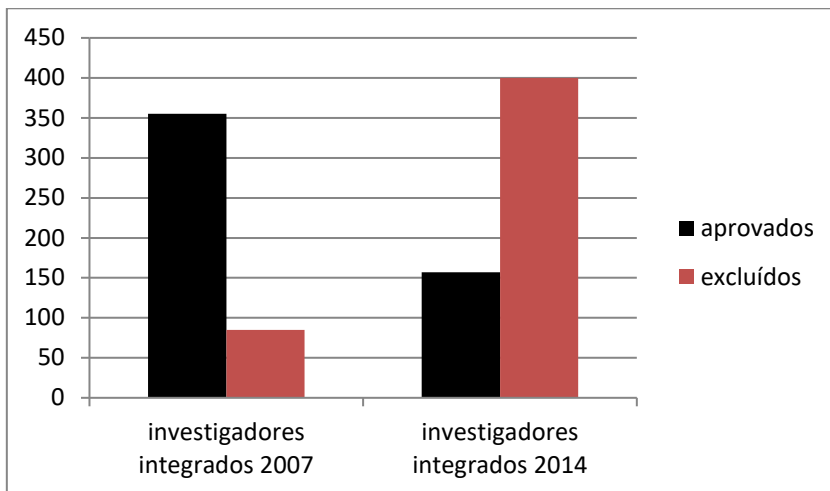


Gráfico 7. Comparação no número de investigadores em educação (2007/2014).

Muitas foram as entidades e organizações que denunciaram e continuam a denunciar publicamente o que se está a fazer à Ciência em Portugal, tais como:

- Conselho de Laboratórios Associados;
- Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP);
- Sociedades Portuguesas da Química, da Física, da Estatística, da Matemática, e da Filosofia (infelizmente a Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação - SPCE não teve nenhuma reação);
- Os próprios Conselhos Científicos da FCT;
- Um grupo das Ciências Sociais;
- O Reitor da Universidade de Lisboa, individualmente, e outras individualidades através de blogs, jornais, e meios televisivos.

Tais reclamações tiveram eco internacional, levando a que uma investigadora astrofísica espanhola, Amaya Moro-Martin, escrevesse um artigo de opinião sobre as falhas no processo de avaliação dos centros de investigação portugueses na prestigiada revista Nature, o que mereceu da parte da ESF a exigência de retratação, sob pena de ameaça de processo judicial, o que, por sua vez, suscitou uma onda de repúdio generalizado pela Europa fora, circulando, para subscrição, uma carta aberta europeia em apoio da Ciência.

Entretanto, em Outubro, face aos resultados finais da 1ª fase do processo, o CRUP tomou uma posição mais enérgica, escrevendo uma carta endereçada ao Ministro da Educação e Ciência, Nuno Crato, assinada pelo Presidente cessante, em exercício, António Rendas, e o novo Presidente já eleito, mas ainda sem ter tomado posse, António Cunha. Habitados que estamos à falta de acutilância deste órgão, surpreendemo-nos com o tom que dela se extrai, pois afirmam que já não é possível continuar “a dar o benefício da dúvida”, pois:

Para que um sistema de avaliação seja capaz de promover a excelência tem de, ele próprio, ser pelo menos excelente, se não excepcional. Não é o caso”. [...E que...] “Apesar de ter sido chamada a atenção para inúmeros erros de avaliação, muitos inteiramente factuais, diversos painéis desculpam-se de diversas formas para não retirar daí consequências, mantendo avaliações inexplicáveis. A avaliação não presencial de unidades de investigação é, no nosso entendimento, um falhanço pleno.” [...Mais:] “Este processo de avaliação não tem a necessária qualidade. É uma oportunidade perdida para uma política nacional de promoção do conhecimento avançado e está a resultar numa grave perda de confiança no sistema de avaliação, com a desconsideração quase total dos pareceres das universidades.

Os reitores contestaram ainda o argumento de privilegiar a excelência, numa “avaliação robusta”, muito usado pelo Presidente da FCT, Miguel Seabra, e a Secretária Estado da Ciência, Leonor Parreira. “A excelência é uma medida relativa que só surge a partir de um universo alargado. Se esse universo não existe, a excelência rapidamente se extingue também por falta de base de recrutamento.” A tomada de posição do CRUP apesar de tardia, não podia ser mais dura.

É que, independentemente dos inúmeros casos pontuais e factuais de inconsistências, erros graves, enganos nas contas, etc., constantes da fundamentação das notas atribuídas, subsistem muitos problemas de natureza jurídica, repetidamente apontados e que, por si só, teriam grandes hipóteses de fazer suspender este processo.

1. Houve mudanças de regras a meio do percurso, com a introdução de um Aditamento, quando o processo já tinha sido iniciado;

2. Falhou o princípio da transparência, com a regra oculta da eliminação de metade dos centros, independentemente do mérito absoluto de cada um;
3. Os painéis de avaliação não eram constituídos por especialistas da área que iriam avaliar;
4. Os painéis não integraram nenhum dos avaliadores sugeridos pelos centros;
5. Eliminaram-se centros sem ter havido lugar a visitas que são obrigatórias legalmente pelo decreto-lei 125/99 que enquadra toda a avaliação (artigo 28- n.º 3), para contacto direto com a realidade.

Acreditamos que apenas em regimes autoritários é possível continuar com esta determinação de cortar tudo a eito, sem parar para ouvir um clamor já generalizado contra a agenda de estrangulamento da investigação. Mas mesmo assim, até à data, para a parte do Ministério um silêncio sepulcral.

Também o SNESUP (Sindicato Nacional do Ensino Superior) apelou à suspensão do processo, ainda no mês de julho, tendo apresentado denúncia ao Ministério Público, em setembro, com vista à anulação do processo de avaliação em causa. O CIE-UMa recorreu também aos serviços de apoio jurídico prestados por esta organização sindical. Não deixámos, no entanto, de proceder ainda, dentro dos prazos, ao recurso à Direção da FCT, previsto no Regulamento. Os processos ainda decorrem.

E finalmente, quando nada fazia prever, o CIE-UMa recebeu da parte da FCT, no mês de novembro, a avaliação da atividade realizada em 2011-2012 (qual estado caótico em que estamos envolvidos), comunicando a nossa Aprovação com A, assinada por quarenta e uma individualidades, sob a coordenação de João Miguel Marques da Costa, com a seguinte apreciação:

Os objectivos científicos previstos foram plenamente atingidos. Os resultados evidenciam grande qualidade científica, nomeadamente ao nível das publicações em revistas internacionais com referee. O projecto contribuiu para a formação de jovens investigadores e para a projecção internacional da equipa envolvida (ver texto original completo na nota final^{ix}).

O que pensar disto tudo? Em que é que ficamos então? A CEPAC considera que estamos no caminho certo; a FCT/ESF acha que somos medíocres; e agora a FCT considera-nos os melhores. Socorro! Os deuses devem estar loucos!

NOTAS

ⁱ Na terminologia adotada, as unidades são constituídas por membros integrados e membros associados: os integrados são Doutores residentes em Portugal; já os associados são os membros que ainda não detêm o grau de Doutoramento e os Doutores que não residem em território nacional.

ⁱⁱ UMa/IPS: Universidade da Madeira/Instituto Politécnico de Santarém.

ⁱⁱⁱ Avaliação da FCT em 2007:

This is a special Unit because it consists of just one research group and it operates in a more isolated setting in Madeira. It is a large group (20 PhD researchers). A third distinguishing characteristic is the research orientation of the group, which focuses on ethnography as its main methodological approach.

The Unit has a good record of papers in peer-reviewed international research journals. The group has also developed many international co-operation links. Furthermore, the rating concerning the relevance and feasibility of their research projects is reasonable.

Their main weakness relates to the training of new researchers which should be looked more carefully in the future. In addition to this weakness two notes of caution should be added here:

a. the methodological choice of the group, while absolutely valid in epistemological terms should not lead them to exclude the teaching of other methods, especially quantitative, in their post-graduate courses

b. the work of foreign scholars with whom members of the group co-operate is considered, rightly by them, an important asset given the geographical isolation of the Unit. This co-operation however should be integrated in the functioning of the whole group so as all members of the group benefit and should aim at a pluralism of methodological approaches, especially for the sake of new researchers who are trained by this Unit.

In summary, the Unit has one group, one methodological approach and generally good performance.

The panel recommends that:

1. Publications in peer-reviewed international research journals should continue to be the focus for publications.
2. International networking activities should be integrated in the functioning of the whole group so as all members of the group are able to benefit.
3. Research students should be exposed to several methodological approaches, including quantitative methods. This recommendation is particularly strong in the case of this Unit given their overriding leaning towards ethnomethodology, and may need some additions to the group.

^{iv} Se bem que não no âmbito da cooperação internacional, julgo que é importante referir também a cooperação no plano nacional com as antigas Faculdades de Ciências e de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, a Universidade do Minho, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e a Escola Superior de Educação de Santarém, atrás referida.

^v Avaliação da CEPAC

This appears to be an outstanding research centre, distinguished by the following features:

- Faculty are focused and appear to know exactly what they want to achieve. The inclusion of interested faculty from other academic departments – a biologist was present during our visit – is impressive. University-wide participation would enhance the instructional and research strengths of this already strong Centre
 - The intellectual distinctiveness of the Centre – expressed, in part, by the emphasis upon ethnography as a research methodology – could be articulated in more detail. An elaborated “Madeira School of Thought” in educational research might well follow and achieve international visibility.
 - This is a cosmopolitan group of researchers, a fact that is enhanced by affiliated faculty across Europe. Increased research collaboration with faculty within and outside Portugal – especially in grant proposals directed to the European Union (for example, for the research program “2020”) – would only underscore the cosmopolitan character of the Centre and the development of a sustainable researchers network.
 - The website reflects this cosmopolitanism, as it is written in 6 languages: Portuguese, French, English, Spanish, German and Norwegian.
 - There is very adequate scientific productivity, including an impressive production of Masters theses and PhD dissertations. Student research could be coordinated and structure proposals for externally funded research. Scientific productivity could be increased if research partnerships could be formed with Brazilian and European colleagues. In general, instruction and research should be conjoined whenever appropriate and possible.
 - Faculty incorporate their research results on post-graduate education programs. Students were very supportive of CIE faculty, praising in strong terms their teaching excellence and professional concern. Teaching appears to be an outstanding feature of graduate programs offered through the Centre.
 - There is dissemination of the research results in an annual CIE-UMa Colloquium. Publication in English could be increased.
- There appears to be a strong cooperation with colleagues from South America, especially from Brazil. This cooperation might be expressed in proposals for externally funded international research projects.

^{vi} **Avaliação da FCT/ESF 2014**

A. Productivity and contribution to the National Scientific and Technological System (NSTS)

The team has over the past years prolifically produced numerous publications in the field of education. There is also considerable output of PhD theses; over 30 articles in peer reviewed journals. The panel also took note of the books and books and chapters of international distribution. The panel appreciated that the centre makes effort to reach out beyond the more homogeneous Madeira Island to broaden their research and pedagogic theory building outreach to the ethnically more diverse Brazil. It is appreciated that there are many details which reflect their cosmopolitan concerns, such as, by institutional regulation, the abstracts of the PhD thesis have abstracts not only in Portuguese and English, but also in French and Spanish. The activities of the centre such as their CIE-UMa Colloquium where they discuss and analyse schools, education and research were positively noted. Despite their efforts to train PhD students and commending views on their methodology, the panel wanted to see more clarification and discussion of their methodology. Furthermore, the evaluators would like to see that the centre broadens its geographical scope beyond the Portuguese speaking world. The scholarly productivity of the centre needs to be systematically spread over time.

B. Scientific and technological merit of the research team

It was positively noted that the centre has the ambition of changing through their theoretical and applied work the problems of the education system. "If we are not happy with the present situation at school, we need to know the underground reasons (the hidden curriculum) and their impact on the schooling achievements of our pupils", through ethnographic methodological approach, they propose to look "deep" into the inner life and practice of the schools and to really understand what is occurring in the classes at school, envisaging them as cultural communities, in which their members, the learners

and the teachers, are phenomenological subjects, with their own histories, own backgrounds and own cultural references. all actors in the system need to be interpreted

as in cultural anthropological studies. The panel appreciated this stand, but at the same time would like to see clear evidence that the centre also employs where appropriate quantitative data. Extensive research projects are encouraged. Productivity needs to be shared more evenly among all team members, and not by the efforts of one member only. However, the expertise of all research team members have been well rated and the group seen as a dynamic and accomplishing unit. The main recommendation is that the unit extends its outreach efforts to be connected to more international activities and visibility.

C. Scientific merit and innovative nature of the strategic programme

There are a number of ways in which one can claim internationality. The centre hosts members of nine different nationalities, with whom it has regular contacts. It is positive that there is a large number of multiple agreements signed between UMa and other foreign universities. For the future, CIE-UMa should continue with its policy of attracting post-graduate students from Brazil and, possibly, from other countries belonging to the CPLP -Community of Portuguese Language Countries. However, to claim internationality, the centre should not limit itself to the Lusophone countries and regions. The centre is ambitious and wants to influence not only the education science internationally, but also to make an impact effectively at the local and the national levels. Despite economic hardships, the centre should try to reach out by making strategic plans to broaden its scope and demonstrate that it will be able to form visible and functional international links that lead to scholarly output. The strategy needs to be very clearly and convincingly explained.

D. Feasibility of the work plan and reasonability of the requested budget

For the "new" period 2008-2012, the centre aims to realize its objectives through following four strategies: 1. Raise the number of concluded research in terms of finalized Doctoral theses; 2. Continue the investment on publications in peer-reviewed international research journals; 3. Reinforce the international networking activities involving all the members; 4. Expose research students to several methodological approaches. The panel would like to see more strategic explanation of the feasibility of this program. Also, the panel would like to see more specific explanations of how the centre ensures the application of research ethics in their scholarly research and work, for example the formation of ethics committees.

Comments Overall Comment

This research institute well defines itself as an ambitious unit on the periphery of Europe, but with aspirations to reach out to Latin America and the rest of the World. The panel appreciated the additional geographical difficulties encountered by the centre, and also the hard work and spirit of commitment and passion that comes across their written statements; however the evaluators encourage the centre to take a more positive attitude and not to give up on its efforts to continue to try and excel. The panel encourages the centre to keep trying to be more international and to increase the quantity of their scholarly output. The centre needs to elaborate what it means by the Madeira School of Thought.

This could be a creative avenue, but it needs to be clearly specified and explained in their report. The panel felt that the centre should demonstrate its commitment to scholarly quality output. The balance between graduate teaching, research and scholarly research and publications should be displayed, reflecting a mass of scientific output. The panel congratulated the efforts of the centre, and at the same time wanted to see a clear demonstration that its ambitions are realistic and well conveyed. The overall message of the evaluators would be that this unique centre continues its efforts to excel.

^{vii} Designação que nem foi criada por nós, mas sim utilizada pela CEPAC para nos caracterizar, conforme nota de fim de texto nº iv.

viii **Fase 1 – Nossa Audiência Prévia**

1. Há uma enorme discrepância entre os comentários de fundamentação (os factos) e a pontuação (o resultado) para cada critério.

2. Há afirmações incorretas e um erro grosseiro.

Através de uma análise de conteúdo, vamos tornar evidente a falta de lógica na interpretação dos factos que conduzem às pontuações.

Para o Critério A. Produtividade e Contributo para o Sistema Nacional Científico e Tecnológico, com uma pontuação de 3, as seguintes expressões são surpreendentemente super-elogiosas:

-A equipa tem ao longo dos últimos anos prolificamente produzido inúmeras publicações no campo da educação;

-Há também uma produção considerável de teses de doutoramento;

-Mais de 30 artigos em revistas especializadas;

-O painel também tomou conhecimento dos livros e capítulos de livros de distribuição internacional;

-O painel toma em boa conta que o centro se esforça por ultrapassar a Ilha da Madeira, mais homogênea, para alargar a sua pesquisa e construção da teoria pedagógica ao Brasil etnicamente mais diversificado;

-Reconhece-se que há muitos detalhes que refletem as suas preocupações cosmopolitas, como, por exemplo, a regulamentação institucional que exige resumos das teses e dissertações, não só em Português e Inglês, mas também em Francês e Espanhol;

-As atividades do centro, tais como a realização do seu Colóquio CIE-UMa, onde se discutem e se analisam as escolas, a educação e a pesquisa, foram positivamente observados;

-Esforços para treinar estudantes de doutoramento e posições recomendáveis sobre a sua metodologia.

Apenas 255 em 1080 caracteres foram usados para apontar caminhos ao CIE-UMa, que são muito bem-vindos. Mas não é correto dizer que estamos limitados ao mundo de Expressão Portuguesa ("os avaliadores gostariam de ver que o centro amplia sua abrangência geográfica para além do mundo de Expressão Portuguesa"). Mencionámos, no nosso relatório, várias atividades: a participação na Associação de Formação de Professores na Europa (ATEE), ao nível do seu Conselho de Administração em Bruxelas, não só como membros, mas pertencentes à sua Direção; a Sociedade Europeia de Etnografia da Educação (SEEE), outra associação internacional; um artigo sobre "Portugal" em "Die Bildungssysteme Europas" que nos levou a trabalhar com pesquisadores de todos os países europeus; etc.

Estranhámos o motivo por que os avaliadores se focaram apenas sobre o nosso trabalho com o mundo de Expressão Portuguesa, como se não existisse o trabalho com outros países, apesar de ter sido mencionado no relatório. Isto leva-nos a pensar que a leitura do nosso relatório pelo painel foi superficial e parcial, ao contrário da leitura do Avaliador 91625, que escreveu "o centro não se restringe apenas aos países de língua portuguesa", dando-nos 5 neste critério.

Para o Critério B. Mérito Científico e Tecnológico da Equipa de Pesquisa, com uma pontuação de 2, tivemos o prazer de ver quão bem o painel conseguiu sintetizar, em 8 linhas, a "Escola de Pensamento da Madeira", ainda em construção. Por isso, é logicamente difícil de entender por que o painel escreveu nos Comentários Gerais que "O centro precisa de explicar melhor o que significa a Escola de Pensamento da Madeira".

Neste critério, o discurso utilizado para justificar a pontuação negativa é, paradoxalmente, mais elogiosa do que um 2 deveria merecer, como podemos ver nos exemplos a seguir:

-Notou-se de forma positiva que o centro tem a ambição de mudar, através de seu trabalho teórico e aplicado, os problemas do sistema de ensino;

-"Se não estamos contentes com a situação atual na escola, precisamos saber as verdadeiras razões (o currículo oculto) e o seu impacto sobre os resultados escolares dos nossos alunos", por meio de abordagem metodológica etnográfica, que se propõe a olhar "de maneira profunda" a vida no interior e na prática das escolas, para realmente entender o que está ocorrendo nas salas de aula, encarando-as como comunidades culturais, nas quais os seus membros, alunos e professores, são sujeitos fenomenológicos, com suas próprias histórias de vida, próprios pressupostos e próprias referências

culturais. Todos os atores do sistema devem ser interpretados como se faz nos estudos antropológicos culturais;

-O painel apreciou esta posição;

-A competência de todos os membros da equipa de investigação tem sido bem avaliada e o grupo é visto como uma unidade dinâmica e realizadora.

Como é possível, então, que "uma unidade dinâmica e realizadora", com "competência bem avaliada", e com a ambição de mudar o que está errado no sistema de ensino possa merecer uma pontuação negativa? Apenas 344 em 1168 caracteres foram usados para recomendações que agradecemos profundamente.

Neste Critério recebemos de novo a crítica da falta de atividades e de visibilidade internacionais, a que já respondemos.

Sobre a falta de evidência do uso de dados quantitativos ("gostaríamos de ver evidências claras de que o centro também emprega dados quantitativos, quando apropriado"), nós escrevemos no ponto 3.2 do Relatório que: "as dissertações finalizadas podem facilmente demonstrar que os alunos conhecem e utilizam diferentes abordagens metodológicas."

Sendo o Relatório o único objeto de análise, nesta fase, que autoridade moral tem o painel para não acreditar no que lá está escrito? Maior evidência de que o centro também emprega dados quantitativos encontra-se nos resumos de investigação ao nível do Mestrado e Doutoramento, disponíveis no site do CIE-UMA, também indicado no Relatório. Uma rápida análise indica que, durante o período em avaliação, a equipa produziu pelo menos 26 dissertações e 33 artigos de periódicos, com recurso a métodos quantitativos de pesquisa.

E por que é que um dos avaliadores anteriores avaliou este Critério com uma pontuação de 4? Consideramos que é o que realmente merecemos.

Para o Critério C. Mérito Científico e Carácter Inovador do Programa Estratégico, com 2 novamente, o painel fundamentou esta pontuação negativa com 900 caracteres, de entre os quais, 398 aborda preocupações, algumas delas já apresentadas nos Critérios anteriores ("non bis in idem"). Vejam-se os comentários elogiosos e estimulantes que nos fazem pensar sobre a ilógica desta pontuação:

-O centro acolhe membros de nove nacionalidades diferentes, com os quais mantém contactos regulares;

-É positivo que haja um grande número de acordos de cooperação firmados entre a UMA e outras universidades estrangeiras;

-Para o futuro, o CIE-UMA deve continuar com sua política de atrair estudantes de pós-graduação do Brasil e, possivelmente, de outros países pertencentes à CPLP-Comunidade dos Países de Língua Portuguesa;

-O centro é ambicioso e quer influenciar não só a ciência da educação, a nível internacional, mas também com impacto efetivo a nível local e nacional.

Apesar de esta crítica ("o centro não se deve limitar aos países e regiões lusófonos") já ter sido respondida no Critério A, ressaltamos mais uma vez as relações com a Europa Central, o Reino Unido, a Irlanda, a Noruega, a Espanha e os EUA. O responsável pela Liderança e Administração Educacional fez o seu doutoramento nos EUA, na Universidade de Massachusetts, enquanto o de Estudos Curriculares fez seu doutoramento na França, na Universidade de Caen. Os membros desta unidade precisam de ir para o estrangeiro, justamente devido ao fato de viverem numa ilha periférica.

Por outro lado, o impacto do nosso programa estratégico localmente na Madeira - um aspeto positivo apontado pelo painel - não pode ser minimizado. O desenvolvimento de uma região ultraperiférica europeia é um dever para as políticas de coesão social apoiadas pela UE. A decisão de fecharem este centro, além de ser totalmente injusto, terá consequências terríveis para o desenvolvimento educacional e cultural do povo madeirense, professores e alunos.

E evocamos a pontuação anterior de 4, classificada por um dos avaliadores, que faz justiça ao mérito do nosso programa estratégico.

Finalmente, relativamente ao Critério D. Viabilidade do Plano de Trabalho e Razoabilidade do Orçamento Solicitado, ficámos absolutamente chocados com o comentário de fundamentação do painel.

De 9 linhas escritas pelo painel, 6 foram retirados do nosso Relatório, do ponto 3.1, relacionado com a descrição do centro. Mas, se prestarmos atenção ao período referido pelo painel, todas essas linhas mencionam os objetivos "para o 'novo' período de 2008-2012" Mas o Programa Estratégico é para 2015-2020. Porquê 2008-2012?

Para descrever o CIE-UMA, recuámos à avaliação anterior, em 2007, e definimos os objetivos a partir das sugestões dos avaliadores então. O raciocínio era: se tínhamos Bom naquela época, o que devíamos fazer para obter, pelo menos, Muito Bom?

O Programa Estratégico 2015-2020 foi totalmente desenvolvido na secção para o efeito do formulário. Quão superficial e desatenta foi a leitura do painel!!!

E o que é pior: isso faz-nos pensar que um outro critério, Critério C, também relacionado com o Programa Estratégico, tenha também, erradamente pressuposto de que estes eram os nossos objetivos estratégicos. Em nossa opinião, isso configura, sem margem para dúvidas, um erro grosseiro.

Esta é a razão pela qual consideramos que a pontuação de 4 dada pelo Revisor 91625 reflete de longe muito melhor a nossa realidade.

Por fim, depois deste longo exercício de contra-argumentação, resta-nos uma estranha sensação difícil de definir, e ainda mais difícil com os Comentários Gerais que nos fazem:

-Este centro de investigação define-se bem a si próprio como uma unidade ambiciosa, na periferia da Europa, mas com aspirações de chegar à América Latina e ao resto do mundo;

-O painel apreciou as dificuldades geográficas adicionais encontradas pelo centro, e também o trabalho duro e o espírito de compromisso e paixão que perpassam o seu texto;

-O centro necessita de elaborar o que significa a Escola de Pensamento da Madeira (já referido por nós atrás). Este poderia ser um caminho criativo, mas precisa de ser claramente especificado e explicado no seu relatório;

-O painel congratula-se com os esforços do centro;

-Que este centro único continue empenhado rumo à excelência.

Serão estes comentários sinceros ou cínicos?

Onde está a lógica de dar Insuficiente ao CIE-UMA, se o painel o considera uma unidade (bem definida como) ambiciosa, com trabalho duro, espírito de compromisso e paixão, um centro único, a quem recomenda que prossiga os seus esforços rumo à excelência?

De acordo com o art. 23, 3, "A existência de erros grosseiros ou atos negligentes que causem danos às unidades envolvidas constituem motivos suficientes para a reversão da decisão do painel de avaliação."

ix Avaliação da FCT em 2014 - Parecer PESt-OE/CED/UI4083/2011

This is a research unit which has sought to overcome some of the obstacles that insularity can create, setting goals who aimed at cooperation with other countries and mobility of researchers. The strategic project was organized into 4 major topics (excellence and innovation, mobility of researchers, regional development, and internationalization) for which the objectives were defined.

Analyzing the available information and relating them to the goals, we can conclude, as regards the first objective ("Excellence and Innovation- support research projects in the area of education"), that there was a considerable investment in achieving MA and PhD levels, in the publication of articles in scientific journals and in organizing conferences, but there is no obvious involvement in projects of broader research.

The second objective ("Mobility of researchers - actively promote the participation of our researchers in scientific events organized by national or international research units, in order to break the geographical isolation to which we are physically confined") articulates with the first regarding dissemination of research. The Unit has a considerable number of publications in scientific journals with peer-review (mostly in Portuguese language - Portugal and Brazil) and communications. During the period under review, there was a notorious investment in mobility of the Unit researchers and MA and PhD students

(especially with Brazil, extending the network to several Brazilian cities), as well as the invitation to foreign and domestic researchers for lecture and supervision of theses.

The third goal ("Regional Development - to be at the service of the local community, either through the dissemination of research results (.), either through action-research in disadvantaged areas, as well as via expert opinions studies when requested") seems to have been mainly developed through the study of the regional reality in theses and dissertations, but there are no evidence of other kind of projects or programs with regional impact.

The fourth objective ("Internationalization - to support international cooperation among peers.") is related to the second objective, so there is some overlap of information. However, protocols and established partnerships do not show us exactly the result of the joint work, beyond the collaboration in courses and supervision of theses.

In summary, we consider that the Unit made a major investment in the improvement of courses, in achieving of MA and PhD levels and in the dissemination of the scientific production developed. These aspects are according to the proposed goals. However, most effort has focused on the scientific research to obtain a degree, which is an important step, but not sufficient. Thus, we recommend the strengthening of national and international partnerships giving rise to the development of more comprehensive and ambitious projects than those that are possible within the academic degree.